

Tribuna Esportiva



Com a classificação do **Barcelona** para a final da **Liga dos Campeões**, **Neymar** só se apresentará à seleção uma semana após o restante do grupo para a **Copa América**.



O volante **Valencia**, do **Santos**, celebrou a convocação para defender a seleção da **Colômbia** na disputa da **Copa América**, que começa em junho, no Chile.



O atacante **Robinho** (foto) rescindiu contrato com o **Milan**. Mas o seu pai, **Gilvan de Souza**, disse não descartar o acerto com outro clube, além do **Santos**, se existir uma boa proposta.



Alan Kardec, atacante do **São Paulo**, iniciou sessões de fisioterapia após um mês de recuperação da cirurgia para correção de lesão de ligamento no joelho direito.



Fellype Gabriel passou por últimos exames antes de assinar contrato com o **Palmeiras**. Ele se desvinculou do **Sharjah FC**, dos Emirados Árabes, mas ainda se recupera de lesão.



Na pré-lista de **Dunga** para a **Copa América**, o meia **Kaká** (foto) se mostrou animado de voltar a vestir a camisa da seleção brasileira. "Significa que estão me vendo", disse.



PROGRAMAÇÃO*

Confira a Programação do 8º Congresso, que acontece de 14 a 16 de maio, na Sede.

14 DE MAIO (QUINTA-FEIRA)

9h – APROVAÇÃO DO REGIMENTO

10h – REFORMA POLÍTICA – Carlos Moura, Comissão Brasileira Justiça e Paz/CNBB

12h30 – ALMOÇO

4º ENCONTRO DAS METALÚRGICAS DO ABC

14h – Democracia e Participação: Perspectivas de Aumento das Mulheres em Espaços de Decisão e Poder

– Nilza de Oliveira, Secretária de Orçamento e Planejamento Participativo de São Bernardo do Campo

16h – Protagonismo da mulher onde quer que ela esteja – Negra Li, Cantora

18h – ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO DIA

15 DE MAIO (SEXTA-FEIRA)

9h às 12h30 – GRUPOS DE DISCUSSÃO TEMÁTICA

AÇÕES E POLÍTICAS REGIONAIS: Luis Paulo Bresciani, Secretário Executivo do Consórcio Intermunicipal Grande ABC

SEGURANÇA PÚBLICA: Daniel Lerner, Advogado, Delegado de Polícia Federal e Equipe da Comissão Nacional da Verdade

EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO: Wilson de Andrade Matos, Pró-reitor de Extensão do Instituto Federal de São Paulo

CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E PESSOA COM DEFICIÊNCIA: Rogério Sottii, Secretário-Adjunto de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo

RELAÇÃO COM JUDICIÁRIO: Flávio Caetano, Secretário de Reforma do Judiciário do Ministério da Justiça

POLÍTICA INDUSTRIAL: Clemente Ganz Lúcio, Diretor Técnico do DIEESE

14h às 17h

COMUNICAÇÃO: Altamiro Borges, Jornalista do blog do Miro e presidente do Centro de Estudos da Mídia Alternativa Barão de Itararé

IGUALDADE RACIAL: Dennis de Oliveira, Professor da Universidade de São Paulo, USP

MEIO AMBIENTE E SETOR AUTOMOTIVO: Representante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior

SAÚDE SEGURANÇA/CIPA: Rodolfo Andrade de Gouveia Vilela, Saúde Pública – USP

CULTURA: Gil Marçal, Fomentador do VAI – Programa de Incentivo à Cultura da Prefeitura de São Paulo

JUVENTUDE: Claudio Aparecido da Silva (Claudinho), Coordenador de Políticas para Juventude da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo

16 DE MAIO (SÁBADO)

9h – PLENÁRIA FINAL

13h – ENCERRAMENTO

*Programação sujeita a alteração



Trabalhadores na Ouro Fino aprovam plenárias na Regional

Em assembleia realizada na terça-feira, dia 12, os trabalhadores na Ouro Fino, em Ribeirão Pires, aprovaram a realização de plenárias no próximo dia 19.

"A empresa anunciou o corte de benefícios dos trabalhadores sem negociar", explicou o coordenador na Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra, Marcos Paulo Lourenço, o Marquinhos. "Os CSEs na fábrica, Geraldinho e Miro, intervieram para abrir negociação com a empresa. Os trabalhadores não podem ser penalizados e vamos discutir os encaminhamentos", prosseguiu.

As plenárias serão às 10h para o 2º turno; às 15h para o 1º turno; e às 17h30 para o administrativo. Os trabalhadores do 3º turno podem ir em qualquer um dos três horários. A Regional fica na Rua Felipe Sabag, 149, apto 1, Centro, Ribeirão Pires.

DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO



CONGRESSO DOS METALÚRGICOS DO ABC

COMEÇA HOJE NA SEDE

PÁGINA 3

LUTA DOS METALÚRGICOS DO ABC ATÉ O 8º CONGRESSO



1974
O I Congresso do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema aconteceu em setembro de 1974, na Sede, com a participação de 250 delegados. Em plena vigência da ditadura militar, a atividade foi considerada ousada porque qualquer iniciativa do movimento sindical era interpretada como promoção à organização dos trabalhadores.



1976
Em setembro de 1976, ainda sob o regime da ditadura militar, realizou-se na Sede o II Congresso do Sindicato com 250 delegados, marcado pela forte presença de agentes da repressão militar infiltrados entre os trabalhadores. Os debates se deram em torno das resoluções do I Congresso para aprofundar a aplicação das diretrizes estabelecidas.



1978
“Estrutura Sindical Brasileira” foi tema do III Congresso em outubro de 1978, no Guarujá, litoral paulista. Destacou-se o movimento grevista, as manifestações pela redemocratização do País e a campanha pela reposição salarial dos 34,1%. O movimento sindical também iniciou a construção das Comissões de Fábrica e da Central Única dos Trabalhadores, a CUT.



1983
Após cinco anos de sucessivos adiamentos, aconteceu o IV Congresso em julho de 1983. Previsto para ser realizado em dois finais de semana em Piracicaba, interior paulista, o Congresso não pode ser concluído. Metalúrgicos iniciam greve em solidariedade aos petroleiros e o Sindicato sofre, pela quarta vez, intervenção federal.



1987
Os metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema abriram o V Congresso em agosto na Sede, sob o tema “Conjuntura Nacional, Sindical e Formas de Luta”. Reuniões por fábrica elegeram 400 delegados. Uma das decisões foi manter a categoria em estado de alerta para pressionar parlamentares e garantir os direitos da categoria nas votações da Assembleia Constituinte.



1991
Realizado com a participação de 510 delegados, o VI Congresso tomou decisões para trabalhadores em todo o País. A unificação dos Metalúrgicos do ABC foi uma das decisões mais importantes, junto ao compromisso de fortalecer a Comissão de Mobilização, transformando-a em instância aberta a toda a categoria.



1993
Com a unificação, o nome do Sindicato passou a ser Metalúrgicos do ABC. Por isso, este é considerado o 1º Congresso da categoria. Participaram mais de 600 delegados eleitos de 1.500 fábricas em 40 dias de debates e 22 teses. O Congresso foi marcado por um manifesto pelo fim da corrupção e uma ameaça de greve.



1996
O 2º Congresso contou com a participação de mais de 500 delegados e uma nova metodologia para ampliar a participação dos trabalhadores nos debates sobre os temas. Uma das resoluções foi a formação da diretoria, que passou de 64 para 200 integrantes, a partir da criação dos Comitês Sindicais de Empresa como interlocutores do Sindicato no local de trabalho.



1999
O 3º Congresso discutiu o enfrentamento aos desafios da política neoliberal e de desemprego regional a 22% com o fortalecimento do Sindicato nos locais de trabalho. Um dos principais eixos foi a consolidação da organização dos Comitês Sindicais de Empresa. Foi decidida ainda a criação da Unisol (União de Solidariedade entre Cooperativas).



2003
O 4º Congresso teve a participação de 713 delegados que definiram propostas para o Fórum Nacional do Trabalho. O objetivo foi apresentar um anteprojeto de reforma sindical para levar ao Congresso Nacional. Também aprovou que a reforma trabalhista contemple a redução da jornada de trabalho e impeça a demissão arbitrária.



2005
O 5º Congresso reuniu mais de 500 delegados e definiu um plano de lutas com o objetivo de garantir crescimento econômico com distribuição de renda. Foi decidido retomar o Plano de Sete Metas para o desenvolvimento do setor automotivo. Também foi decidida a criação de um meio de comunicação regional.



2008
O 6º Congresso dos Metalúrgicos do ABC definiu como primeiro desafio adotar a Agenda do Trabalho Decente no setor metalúrgico. A atividade aconteceu em setembro de 2008. Segundo participantes, a luta do Sindicato é assegurar remuneração adequada e proteção social, igualdade e direito à representação sindical e à negociação.



2011
Em novembro, o 7º Congresso “Luiz Inácio Lula da Silva” homenageou o ex-presidente que, na época, combatia um câncer. Em uma prova de que o projeto progressista do governo Lula seguia firme na gestão Dilma Rousseff, ministros contribuíram para que as resoluções ficassem ainda mais fortalecidas em um contexto nacional e global.



“O CONGRESSO É UM MOMENTO DE INTENSO DEBATE E ENRIQUECEDOR PARA A CATEGORIA”

A etapa final do 8º Congresso dos Metalúrgicos do ABC, que começa hoje, terá em torno de 800 delegados, além de convidados e observadores.

O secretário-geral do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão, explicou à **Tribuna** o que irá acontecer em cada um dos três dias do Congresso.

Questões como a reforma política nos obrigam a manter sempre aceso o debate da democracia, ameaçada por um congresso conservador, e da participação”

Wagnão

Tribuna Metalúrgica – O que acontecerá em cada dia desta etapa final do Congresso?

Wagnão – No primeiro dia, reuniremos todos em plenário único, que apelidamos de ‘plenário’, para a abertura e a aprovação do regimento.

TM – O que é o regimento do Congresso?

Wagnão – É o conjunto de normas, que determinam o tempo de fala de cada participante, como as emendas serão inseridas em cada parte do Caderno de Teses, como serão feitas as votações, em caso de divergências, enfim, são as regras para o funcionamento do Congresso.

TM – O que mais acontecerá neste primeiro dia?

Wagnão – Logo após a votação do regimento, daremos início ao debate sobre reforma política, que tem ligação direta com o tema central do Congresso: Democracia e Participação.

TM – Por que questões como democracia e participação influenciam os debates sobre a reforma política?

Wagnão – O sistema político no Brasil é debatido há muito tempo. Uma das principais queixas é o fato do Congresso Nacional, que deveria ser um retrato da sociedade brasileira, ainda não contemplar esta representação.

Tanto é verdade que os trabalhadores e seus interesses estão em minoria na Câmara e no Senado, bem diferente da participação social que têm. Por conta desta distorção temos um projeto de lei que precariza o trabalho, que é o PL 4.330. Essas questões nos obrigam a manter sempre aceso o debate da democracia, ameaçada por um congresso conservador, e da participação, já que uma parcela grande da sociedade não está representada em espaços de decisão política.

TM – E na parte da tarde, o que vai acontecer?

Wagnão – A tarde será dedicada ao 4º Encontro das Metalúrgicas do ABC, com debates sobre a ampliação da

participação feminina e outras surpresas que elas prepararam e que eu não vou antecipar, é claro.

TM – E o segundo dia do Congresso, como será?

Wagnão – Amanhã os delegados, observadores e convidados estarão divididos em seis grupos de discussões temáticas, que acontecerão ao mesmo tempo, tanto na parte da manhã quanto na parte da tarde.

TM – Que grupos serão estes?

Wagnão – São grupos que debaterão os 12 temas do Congresso.

TM – Quais são esses temas?

Wagnão – Ações e Políticas Regionais, Segurança Pública, Educação/Formação, Cidadania, Direitos Humanos e Pessoa com Deficiência, Relação com o Judiciário, Política Industrial, serão debatidos na parte da manhã.

E Comunicação, Igualdade Racial, Meio Ambiente e Setor Automotivo, Saúde Segurança/CIPA, Cultura e Juventude são os temas que serão abordados na parte da tarde.

TM – O que acontece nesta fase?

Wagnão – Os delegados debatem os temas e, a partir do Caderno de Teses, podem contribuir com propostas para serem acrescentadas ou retiradas dos textos ou, ainda, com emendas substitutivas.

TM – E no sábado, o que será feito?

Wagnão – Voltaremos ao ‘plenário’ para conhecer e compartilhar as propostas entre todos e votar as emendas ao texto base do Caderno de Teses, de forma democrática. Esse documento final constituirá o Caderno de Resoluções do Congresso, que norteará os passos da Direção do Sindicato. O Congresso é um momento de intenso debate e enriquecedor para a categoria.